

Ídolos e micarina

Gadafy de Matos Zeidam é aluno do Curso de Filosofia/UFPI.
Auditor-Fiscal da Previdência Social.

Para Francis Bacon, assim como para Descartes, a mente humana está impregnada de barreiras que tornam difícil o acesso à verdade. Ambos propõem métodos capazes de conduzir o conhecimento à verdade pela superação dessas barreiras, as quais Descartes chama de "verdades inculcadas na alma" e Bacon de ídolos.

Descartes sugere o "cogito", Bacon a indução verdadeira. São métodos radicalmente opostos, fundamentalmente porque o primeiro tem uma premissa racionalista, enquanto o segundo, uma premissa empirista. Esquecendo um pouco os métodos em si, gostaria de atentar para a Teoria dos Ídolos de Bacon, relacionando-a à micarina.

De acordo com a Teoria dos Ídolos, são de quatro gêneros os ídolos que bloqueiam a mente humana: Ídolos da Tribo, da Caverna, do Foro e do Teatro. Eles constituem as falsas noções congestionantes da mente, que devem ser expulsas pela construção de axiomas e conceitos produzidos pelo justo método, que é a indução verdadeira.

Durante a micarina não se descongestiona na mente a falsa noção de alegria e divertimento anexada às suas noites. Inicialmente, cumpre revelar que existem duas micarinas: uma para os que podem adquirir o abadá, outra para os que não podem comprá-lo. Apenas num país sem iguais condições de acesso à saúde, educação e renda para a sua população, tais festas podem germinar e contaminar tantas cidade, o que, *per se*, já demanda seriedade.

Também se deve falar das miracinas oficial e real. A primeira não admite acidentes, mortos, feridos, tráfico de entorpecentes, pessoas entrando no mundo das drogas, jovens embriagados e outros que precipitam sua primeira experiência sexual. A real não é só música, dança e avenida enfeitada; tem pranto, pronto-socorro, noite, maldormida de mãe aflita, vidas destruídas pelo vício. Nada de "animação total" como alardeiam os foliões em tantas entrevistas.

Como Bacon sugere, o encobrimento destas dicotomias só é possível pela força de um Ídolo. A mídia cumpre o seu ardiloso papel de deformar a realidade a serviço de interesses maiores (!?!?) do que a verdade; ela reforça o Ídolo que alcantila a mente, tornando esta inacessível a argumentos que combatam o frenesi bestial que envolve a micarina.

Bacon escreveu em outra realidade histórica e geográfica, sendo tarefa árdua reconhecer hoje um gênero de Ídolo. Descarte, salva melhor interpretação do *Novam Organum*, acredito tratar-se a micarida de um Ídolo de Teatro, pois emigrou para o espírito dos jovens pelas regras viciosas da demonstração efetuada pela mídia, de sorte que o mundo verdadeiro, dicotômico, é representado por outro teatral, monolítico ●

REPENSANDO A CIDADE

Hildenilson de Araújo Sousa é aluno do Curso de Ciências Econômicas/UFPI.
Diretor de Intercâmbio do Centro Acadêmico e da ONG Mais.

Nos dias 06 e 07 de Dezembro de 2001 no município maranhense de Timon foi realizado um Seminário sobre Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Sustentável. A iniciativa partiu da Administração Chico Leitoa e contou com a participação de técnicos em engenharia, cientistas sociais, do empresariado, políticos e da população, todos interessados em discutir e sugerir soluções para esse novo paradigma civilizatório.

A exemplo de outras cidades brasileiras como Teresina (Congresso da Cidade 2001 - tendo Vitória/ES como referência), Timon passa a preparar a sua Agenda 21 Local para 2015.

"O Desenvolvimento Sustentável em novas bases é o desenvolvimento alternativo com suporte na sustentabilidade ecológica, melhoria da qualidade de vida dos excluídos e a retomada do crescimento econômico." afirma Chacon de Assis do CREA-RJ. O engenheiro discute no livro Brasil 21 o conceito de um índice de ecoeficiência como uma relação entre a velocidade da agressão ao meio ambiental e a velocidade com que a natureza consegue reagir para compensar esses danos.

A Constituição Brasileira dispõe dos artigos 182 e 183, regulamentados pela Lei 10.257 de Julho de 2001, que trata da execução do planejamento do desenvolvimento urbano e ambiental para as cidades com população a partir de 20 mil habitantes.

Hoje em dia o Plano Diretor das prefeituras deve contemplar em suas ações de governo investimentos para esse novo modelo da gestão pública.

"Implementar a Agenda 21 Local é realizar um processo participativo multissetorial de construção de ações estratégicas dirigido às questões prioritárias ao desenvolvimento sustentável local, que impliquem em mudanças no atual padrão de desenvolvimento, integrando as dimensões sócio-econômicas, político-institucionais, culturais e ambientais da sustentabilidade", escreve Jaira Maria Gomes, doutora em Economia pela ESALQ-USP e professora da UFPI.

A integração das comunidades humanas em uma rede global, a extensão transnacional dos ecossistemas, a biodiversidade e a responsabilidade social formam uma proposta flexível para se pensar o Mundo, o Brasil e as nossas cidades futuras ●

Desenvolvimento Humano nos Cerrados Piauienses

Edson Pereira de Sá é aluno do Curso de Ciências Econômicas/UFPI. Ex-bolsista do CNPq, orientado pela Profa. Dra. Jaira Maria Alcobaga Gomes.

O entendimento sobre o que venha a ser o desenvolvimento de um país, região ou município, passou ao longo da história por diversas interpretações, dentre elas, as que o colocavam, única e exclusivamente, sob a forma de crescimento econômico, que vai desde os mercantilistas até os clássicos; outra, a partir de J. Schumpeter, que não se fixa em uma visão unilateral de crescimento econômico, e aperfeiçoada, a partir da década de 1970, por um grupo de estudiosos que passaram a ver o desenvolvimento de forma mais aberta englobando vários aspectos, que vão desde os sócio-econômicos até aos culturais e ambientais.

A busca por uma avaliação sobre o desenvolvimento humano de uma determinada região, abrange inúmeros aspectos, dentre os quais se destacam: a) o nível de desenvolvimento dos municípios que a compõe, aglutinando a longevidade, a educação e a renda que formam o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM; e b) o nível de condições de vida da população, calculado pelo Índice de Condições de Vida - ICV, identificado pelo somatório das medidas de longevidade, educação, renda, infância e habitação.

Ambos os aspectos são mensurados baseados em metodologia adotada pelo PNUD, no cálculo de aferição do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, variando de 0 a 1, sendo, entretanto, adaptado às suas peculiaridades locais.

Os cerrados piauienses, ao qual se direciona o estudo, atualmente, destacam-se como a região mais promissora do Estado em relação à exploração intensiva de grãos, como também, na fruticultura irrigada, passando a ser chamado, de "a última fronteira agrícola dos cerrados". Com uma área aproximada de 11,5 milhões de hectares, os cerrados piauienses, é o quarto maior do país e o primeiro do nordeste em extensão.

Com base no estudo que realizei em 2000/2001, orientado pela professora Jaira Maria Alcobaga Gomes, a aplicação daqueles índices (IDHM e ICV), no ano de 1991, aos 31 municípios que compõe a área de domínio dos cerrados piauienses, incluídos aqueles que compõem o Pólo de Desenvolvimento Integrado Uruçuí-Gurguéia, demonstrou, no geral, uma profunda carência dos municípios, em relação à maioria dos aspectos que servem de base às mensurações dos índices destacando-se, negativamente, o aspecto da renda familiar per capita, abaixo de 0,400 em todos os municípios da região.

O estudo demonstrou, que a média do IDHM nos 31 municípios analisados, que é de 0,409, embora apresentando melhoras, em relação a períodos passados, está muito aquém dos considerados razoáveis para o desenvolvimento de uma vida digna, uma vez que a média do Estado é de 0,468 e a Capital Teresina apresenta um índice equivalente a 0,688.

Da mesma forma, a média do ICV em 1991, nos municípios que compõem a área de domínio dos cerrados piauienses, onde são analisados além da renda, educação e longevidade os aspectos da infância e da habitação, é igual a 0,468, apresentando-se muito abaixo daquele registrado pelo Estado 0,547, como também do índice alcançado pela Capital 0,683 ●